

## A CENTRAL DAS FRASES

...já te disse que são os do primeiro...  
...e afinal não pudemos telefonar...  
...ai nem queiras saber o engenheiro...  
...se me dão licença eu vou contar...

...penses nisso era só o que faltava...  
...não as outras duas é que são as tais...  
...mas o senhor presidente autorizava...  
...na avenida centenas de pardais...

...de facto muito inteligente...  
...ó filha por aqui fazes favor...  
...que veio ontem p'ra falar co'a gente...  
...é mesmo lá ao fim do corredor...

Alexandre O'Neil, Abandono  
vigiado

## E TINH'RRAZÃO

Anda, meu Silva, estuda-m'aleção,  
vésse-te instruz, rapaj, qu'ainstrução  
é dosprito upão!  
Ou querch ficar pra sempre inguenorantão?

Poin os olhos no Silva teu irmão.  
Penssas talvés que não le custou, não?  
Mas com'é qu'él foi pdir augmentação  
au patrão?

E tinh'rrazão...

Id, Poemas com endereço

## O MACACO

(VALSA LISBOETA)

(Comentário a desenhos de Júlio Pomar)

Nunca se sabe até que ponto um macaco  
pode chegar na ânsia de nos imitar.  
Dizem alguns autores ser o macaco  
difícil de apanhar — mas não  
Em qualquer mundana reunião  
num ombro numa frase num olhar  
no jeito «humanista» de falar  
aí temos o macaco a trabalhar  
procurando aproveitar a confusão  
Pessoalmente sou de opinião  
que o macaco é fácil de caçar  
até à mão.

Id, Poemas com endereço

## SONETOS GARANTIDOS...

Sonetos garantidos por dois anos.  
E é muito já, leitor que mos compraste  
para encontrar a alma, que trocaste  
por rádios, frigoríficos, enganos...

Essa tristeza sobre pernas faz-te  
temeroso e cruel e tonto e traste.  
Nem pior nem melhor que outros fulanos,  
não vês a Bomba e crês nos marcianos...

E é para ti que escrevo, é para ti  
que um verso lanço — ó mão — como o destino,  
nel' ponho mesura, desatino,

rasgo, invenção, lugar-comum, protesto?  
Antes para soldado ou para resto,  
escroto de velho, ronco de suíno...

Id, Abandono vigiado